

Biблиотека Nacional
Rio
Telegramma -- RIO, 5 -- Vindo de Victoria acha-se na capital em visita aos grupos escolares isoladas municipais, o sr. Affilio Vivacqua, dd. secretario da struccion, no sentido de remodelar o ensino publico n'esse Estado.

A ORDEM

MONTI

* FILIADO AO PARTIDO REPUBLICANO ESPIRITO SANTENSE *

ANNO I Semanario politico, litterario, artistico e noticioso NUMERO 1

Redactor principal -- Ernesto Martins do Castro

Cidade de Muquy, 7 de Setembro de 1928

Director-gerente -- GUILHERME CIRILLO
Director-secretario -- JOSE TAMARA

NOSSO PROGRAMMA

Surge hoje na arena jornalistica brasileira a «A Ordem», jornal bi-semanal, filiado ao grande Partido Republicano Espirito-santense, uma das agremiações politicas do Brasil melhor orientadas, ao qual directorio, seja-nos permitido aqui apresentar respeitosos e effusivos saudaes.

«A Ordem», vem tambem collaborar em prol do progresso e engrandecimento do Estado, e quicá, de Muquy, defendendo as boas e justas causas cujo patrocinio não destoem das normas do programma do partido, e, tendo por principal escopo o direito — não aceitará insinuações de sequencias antagonicas a esses principios, pois importaria isso n'um desmentido formal ao honroso compromisso que solememente assume perante a collectividade.

Seu intuito, sua melhor aspiração é ver, o Espirito Santo perfeitamente integrado na posse de todas as grandes possibilidades, para que possa marchar impávido, ao lado de seus mais prosperos coirmãos, sempre na vanguarda do progresso patrio.

«A Ordem» saberá manter-se com altivez natural aos que consciente e desinteressadamente trabalham pelo bem publico, sem dar treguas a prismas de ordem secundaria, sem visar recompensas como paga de um esforço expontaneo e sem medir sacrificios, quaisquer que elles sejam, procurará demonstrar que onde concorda a pluralidade de opiniões, onde se implanta uma disciplina aceitavel, jamais o desanimo ou mesmo a indolencia triumphará, e d'ahi a esperada victoria de seus ideaes. Além disso não olvidamos que sua tendencia exonera-a de todo e qualquer conchavo indecoroso ou não — que se não condune com as normas ora traçadas.

Será preferivel retroceder, será preferivel colher, cabisbaixo, a bandeira partidaria que ora desfaldamos entusiasticamente do que renegar os saos principios do solemne compromisso tomado perante nossos chefes politicos e perante o principal e supremo juiz austero — o povo.

«A Ordem», pois, não é um jornal vermelho, ou de combatividade, como desejavam os que só se sentem bem a vontade no recesso das luctas politicas estereis, anegando os epithetos, os doctos de baixo calão e até a devassas na imputabilidade moral dos homens de bem e de responsabilidades publicas.

Nesse particular, para esses *sinistros guerreiros do obscurantismo*

Prefeito Argemiro Macedo

Da capital do Estado onde fôra a negocios do municipio que com tanto brilho preside, regressou no nocturno de domingo ultimo, n'osso presado amigo e correligionario, Sñr. Capitão Argemiro Macedo, dd. Prefeito Municipal.

Collaborações adiadas

Por absoluta falta de espaço, no presente numero, deixamos de publicar algumas collaborações de nossos brilhantes collaboradores, o que faremos na primeira oportunidade.

Todavia, pedimos muitas desculpas pela involuntaria falta.

«A ORDEM» SPORTIVA

No proximo numero daremos noticia circumstanciada do jogo entre Solteiros e Casados e do sport em geral.

das trevas, a intelligencia dos que assim se degladiam é proclamada como um aborlo da natureza, tal a fecundidade de maldades idealistas que contém sua negregada consciencia.

Para que destoar desta doce e suave tranquillidade desfructada em todo o Estado? Para que implantar a discordia, a desharmonia, a vileza, aleando o fogo incandescente da intriga soez contra cousas e homens respeitaveis que tudo têm feito e fazem, á altura de seu merito, para o bem geral?

Tem assim, a «A Ordem», delineado seu modo de agir na imprensa. Sem a ordem, que é a disciplina ferrea de todas as classes, deixará de existir a obediencia e o respeito mutuo. Sem a disciplina, que ainda é a base da familia, desaparecerá até o pudor, imperando a anarchia que germina o verme da dissolução, do cháos, da bacchanal, etc.

Nessa digna e esperançosa iniciativa espera «A Ordem» satisfazer ás nobres aspirações do povo muquyense, franqueando sues columnas para serem n'ellas ventilados todos os assumptos que digam respeito ás necessidades publicas, respeitadas, porém, as normas ora traçadas, porque é do seu favor que esse jornal necessita para o proseguimento do nobilitante tentamenno iniciado.

E, oxalá, possamos assim ser uteis á patria, ao Estado, ao municipio e á collectividade de que somos membros.

o novo governo

E' nos grato registrar, com o apparcimento deste modesto jornal, que Muquy, pequenina e encantadora, recebeu com intenso jubilo as idéas democraticas, brilhantemente lançadas na altiva e intelligente plataforma com que o dr. Aristeu Aguiar traçou as

contrario de certa parte — para fidelidade nossa pequena — dos homens publicos, dirija-se ao povo, sem lhe temer o contacto, sem esquecer-o, pugnando sempre pelo que a esse mesmo povo interessa.



Dr. Aristeu Aguiar

directrizes de seu governo, moldando-o na liberdade, no trabalho e na justiça.

Nesse tocante, todo o Estado, aliás, acolhe com vivo entusiasmo as promessas que despertam ao povo novas energias e o impellem para as conquistas do trabalho. Percebe-se que á frente dos destinos do Estado encontra-se um homem forte, sem egoismo nem ambições, e que, ao

do é o verdadeiro cidadão de uma democracia.

Vai, felizmente, pelo paiz, um movimento nobilitante de selecção de valores, que o collocará no justo conceito a que legitimamente tem direito, quer pelas suas tradições de liberalismo, já pela grandeza inegualavel de seu solo uberrimo.

A ideia da Santa Casa de Misericórdia de Muquy

Cogita-se, n'esta cidade, de angariar fundos para a construção de um edificio destinado a Hospital.

A idéa partiu de exmas, senhoras de nossa alta sociedade, o que constituir um bom prenuncio para a effectivação d'essa utilissima instituição.

«A Ordem», desde já franqueia suas columnas ás pessoas que desejarem pronunciar-se ou mesmo suggerir idéas sobre assumpto de tão alta transcendencia.

O MUQUYENSE

Adiamos para o proximo numero, a transcrição de duas brilhantes referencias ao nosso jornal — feitas pelo distincto collega «Muquyense» em duas de suas edições anteriores.

acertada escolha do actual presidente, despertou entusiastico acolhimento por parte dos homens intelligentes e dotados de boa vontade electiva. Animados pelo seu programma recto, brilhante e cheio de esperanças, sentem-se bem em applaudir e defender todos os seus actos, por certo, dignos e honestos.

Proseguindo na sua rota patriótica de trabalho, afastando o Estado dos elementos que lhe possam ser nocivos e marchando, glorioso de sua finalidade, para o progresso moral e material, terá prestado grande e inestimavel serviço á causa publica.

Muitas e bem fundadas esperanças temos. Reune s. exa. qualidades primordiales para prestar serviços relevantissimos, serviços em prol da grandeza do Espirito Santo.

Moço e culto, possuidor de vontade propria, brioso, altivo e trabalhador

Alenta-nos a certeza de que o actual administrador trabalhe com denodo. Assim, quando deixar as rédeas do governo, com a tranquillidade em sua consciencia por ter cumprido seus deveres, bem servindo ao Estado e á Patria, não lhe faltarão applausos sinceros.

Prosiga, pois, desassombradamente, na linha recta do dever, e o povo, que o acompanha com vivo interesse, fará justiça, porque o povo é sempre justo, quando se lhe respeita a liberdade — a razão de viver livremente dentro da lei.

Expediente

A ORDEM será publicada aos sábados de cada semana, provisoriamente.

Redactores auxiliares: Drs. Djalma Poly Formel, Miguel Daddario, Miletto Rizzo e Frank Road.

CORPO DA COLLABORADORES
Senhoritas Diva Neves, Judith Brühl, Malva Siano, Dinorah Lacorda, Adil Serrano, Venício Correia, Cláudio Vornock, Sebastião Tamará, Professor Olympio Vianna, professor Dr. Eweroldo Bastos, Amadeu Annechino, Otto Azevedo, Leopoldo Candido e outros.

ASSIGNATURAS

Anno 24\$000
Semestre 12\$000
Número do dia, avulso \$200

Com o maior prazer A ORDEM aceita colaboradores que digam respeito aos interesses do município, da eficiência e especialmente à literatura pátria, noticiosa, arte, etc., dentro das normas da sua programação.

Atenta, porém, a resacação, que mesmo possuindo a publicação de originais não serão devolvidos, como de praxe jornalística.

Os originais deverão ser enviados à nossa redacção até as 16 horas das segundas-feiras.

Tudo o qualquer serviço relativo à redacção será atendida pelo redactor principal, exceptuando assignaturas, annuncios, expedição do jornal e publicação da materia paga — accumplos estes de exclusiva competência do director-gerente, a rua Coronel Luiz Carlos, n. 3, provisoriamente.

Sport Club Commercial

Este valoroso Club desportivo, de tão honrosas tradições, movimentou-se no sentido de transferir seu campo para os terrenos de propriedade do sr. coronel João Fraga, ao norte desta cidade.

Está encarregado do preparo das archibançadas e mais accessorios necessários — o competente construtor e sportman — Avides Fraga, o que constitui segura garantia de solidez e perfeição artística.

Cinema Ideal

Consta, com bons fundamentos, que nosso distincto amigo sr. Siro Tedoldi, transferiu ao Sr. Salomão Cheibub, por tempo determinado, o Cine-Theatro Ideal, a partir de amanhã, sabbado, 8 do corrente.

Felicitemos ao Sr. Salomão, pela esplendida aquisição feita, e lembramos ainda a necessidade de popularizar os preços das entradas dos cinemas sob seu controlo, em beneficio da população pobre.

Será digno de nossos louvores si assim praticar.

Dr. Aristides Javares

Segundo noticiou nosso brilhante collega «Muguyense», completou a 29 de Agosto findo mais um anno de util e proveitosa existencia o joven e reputado clinico cujo nome encima estas linhas.

«A Ordem», que tambem conta com a collaboração d'esse distincto cidadão, envia-lhe symbolica braçada de odoríferas flores como testemunho de sua solidariedade ás manifestações de estima que recebeu do grande numero de seus

Dr. Geraldo Vianna

«A Ordem», jornal que hoje inicia sua publicação n'esta florescente cidade de Muquy, (e cujo programma traçado não representa novidade inédita, porquanto é obediente à orientação do Partido Republicano do Estado, a que é filiado) sente bastante desvanecida, prestando nestas columnas, pallida, porém, significativa homenagem

de caracter, pela franqueza rude tão peculiar.

Sincero para com todos, amigo dos pequenos, dos humildes, expressivo e democrático por indole, é o nosso homenageado uma das mais acatadas e brilhantes figuras da «élite» espiritosantense actual, onde gosa de justissimo prestigio.

Chefe de grande e incontestavel valor, n'este



DR. GERALDO VIANNA

ao prestigioso chefe politico local, sr. dr. Geraldo Vianna, como um dos expoentes maximos do latente progresso d'esse municipio.

Representante do Estado ao Congresso Federal, todos nós conhecemos, e com justo orgulho, os inestimaveis serviços que lhe vem prestando ininterruptamente, e cuja vida tem sido até hoje exclusivamente dedicada ao bem publico e aos magnos problemas do Espirito Santo, do qual é tambem um dos seus mais illustres e queridos filhos.

Espirito assás moderado, porém, perspicaz, profundo observador e estudioso, Geraldo Vianna, cresceu, subiu e impoz-se á admiração de seus conterraneos e, digamos a verdade, do paiz inteiro, pelo esforço proprio, pela rigidez e austeridade

municipio, «A Ordem», não só por dever como ainda por espontaneidade propria jamais deixará de apoiar-o, principalmente tendo-o á frente de seus designios como segura garantia de seus nobres ideaes.

Ilustrando estas columnas com o seu «cliché», desejamos manifestar de publico, neste primeiro numero, nossa inteira solidariedade ao prestigioso chefe amigo, a quem a «A Ordem» apresenta os melhores votos de perennes felicidades.

Serviço d'«A Ordem»

Por não estar regularmente organizado o serviço de algumas secções deste jornal, deixamos de publicar, d'entre ellas, a parte commercial relativa a cambio, etc., a cargo de brilhante collaborador.

Será possivel que o faremos no proximo numero.

Quadros

Eram tres rosas, cada qual mais linda!

Transpirava num, a candura de uma alma virgem; era branca como um arminho!

A outra era rubra: lembrava a purpura dos régios brocados.

A terceira era uma soberba rosa da cor da aurora; o seu maliz era semelhante ao das faces carminadas de uma gentil creança!

Cada uma tinha a sua historia. Numa bellissima tarde da cor do amor, dois jovens descuidados jogavam o tennis. Após varias partidas disputadas com ardor, o joven par sentiu-se cansado e, mui naturalmente, procura um banco para repousar.

Um jardim, uma bella fonte, uma roseira,

Os dois conversavam futilidades, mil creancices, mil pequeninos nada!

O tempo passa. Influenciados pela magia da hora, estes jovens fitam-se devoradamente e seus olhos traduzem aquillo que seus labios ainda não disseram... Amam-se. O joven sorriu. A joven corou.

Baixando os olhos, viu uma linda rosa; tomou-a, osculou-a e ofereceu-a ao joven. Ao contacto dos seus labios, a rosa tomou-lhe a cor das faces...

Manhã ridente, dessas em que a alma sempre nova, pensa diabruras infantis...

Dois jovens, á sombra de espesso caramanchão, confidenciam; o aroma das flores eleva-os ás regiões inacessíveis, e elles, sensibilizados, agradecem ao Eterno Artista, esta belleza que os cerca, é a Providencia que fez germinar em suas almas, a scintilla ardente do amor. São noivos.

Ao seu lado, bellissimas rosas purpuras, lestemunham, mudas, este doce idyllio.

Num desses transportes inexplicaveis, colhe a mais bella dentre as flores e offerla á feliz noiva!

E' o symbolo do seu amor! E a rosa enrubescer de emoção!

Um luar argenteo envolve as arvôres com um longo véo de opala.

Uma joven passica só, pelas extensas oleas de riquissimo jardim.

Sua fronte está pendida e seus bellissimos olhos estão velados pelos longos cilios que persistem descidos.

Ella, indifferente a tão feerico espectáculo, nada vê, nada ouve,

Carteira social

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 4 do corrente, nosso prestimoso amigo sr. Antonio Alves Ferreira, digno supplente do substitute do Juiz Federal, neste municipio;

— o snr. Plinio Leite de Araujo, estimado commerciante em Mimoso.

Aos dignos correligionarios nossas felicitações.

— Faz annos depois de amanhã a exma. sra. d. Leonina Marques, digna esposa do nosso amigo Tullio sr. Marques.

NOIVADOS

Fomos amavelmente distinguidos com a participação do contracto de casamento da prendada senhorinha Sebastiana C. Guimarães, dilecta filha do senhor Estanislau da Silva Guimarães, do alto commercio desta praça, com o distincto moço Otto de Azevedo, nosso talentoso collaborador.

A «A Ordem» leva ao distincto par os seus parabens.

Só sabe sentir. O noivo amado está ausente.

Nem uma carta suavisava-lhe «o doce pungir de acerbo espinho» que lhe dilacerava a alma.

Sua attenção é, enfim, despertada pela presença de uma magnifica rosa, que vicejava ás margens de um «fio de pralo» (artificial, já se vê).

Toma-a, e na sua immensa tristeza, fi-la sua confidante.

Em pleno desabafo do seu tormento, lagrimas purissimas irrompem-se-lhe dos olhos e orvalham as petalias asseitinadas da formosa flor.

Esta estremece e desmaia ante tamanha dor!

E dahi, a sua cor de opala, cor argentea do luar, cor purissima das lagrimas de noiva, que esta flor possui.

Eram tres rosas cada qual mais bella!

Chant et Plour

TORMENTA...

Tuas cartas, chorando, uma a uma, releio.
No lugurio de dor que está ausencia me traz.
E morde-me a incerteza e fere-me o receio
Que jamais serás minha e que voltes jamais...

Sinto, no desconsolo em que me tenho, o anseio
De ser somente teu e querer-te demais...
E fica-me, em delirio, um ninho todo cheio
De um verdadeiro amor que inda nos prenda mais...

Entre espinhos, palmilho a longa caminhada...
O pensamento em ti, a alma em ti concentrada,
Da má sorte, sujeito aos designios fátæas.

E resta-me, de tudo, a par da minha magua,
A profunda saudade... uns olhos rasos d'agua,
E a dor, a granite dor de que não voltes mais...

MAURO DE FRANCAVILLA

1822

1928

Republica dos Estados Unidos do Brasil

SALVE!

7 DE SETEMBRO DE 1822

Independencia ou Morte SALVE OS PROPULSORES DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA Igualdade e fraternidade

Independencia ou Morte!

Foi lá no solo de um recesso ameno
Em face da festiva natureza,
E não da guerra ao carrancoso aceno.
Ao troar dos canhões em luta acesa
Que um heroe com altivo olhar sereno
Afrontando dos fados a incertoza,
Aos echos do Brasil, do sul a norte
Soltou o brado—Independencia ou Morte!

Bernardo Guimarães

Independencia ou morte foi o brado soberbo irrompido da valiosa garganta de D. Pedro I, realisando assim o maravilhoso despedaçar dos grilhões com que nos opprimia o dominio portuguez.

Pedro I, moço, cheio de ambições, orgulhoso de sua origem e de seus brades, de espirito violento e cavalheiresco a um tempo, assumiu a direcção suprema de nosso paiz, após o regresso de D. João, para Portugal. A alma arrebatada da nação, plena de alevantados ideaes, tudo esperava do novel regente, invejoso do desenvolvimento, sempre crescente, do Brasil, a nação portugueza empenhava toda a sua actividade para fazer o regresso á categoria humilhante de colonia submissa. Mas, todos os seus planos, todos os seus trabalhos e esforços nada valeram, diante da vontade e firmeza de espirito dos brasileiros. E também, não grado ás malfeticas exigencias do governo portuguez, D. Pedro continuou no cargo de «Príncipe Regente», em vez de voltar para o seu paiz. Levado por uma excessiva ambição de reinar, deixou-se coroar pelo povo, como «Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil».

Vendo suas ordens desobedecidas, o governo portuguez tornou-se ameaçador, resolvendo, portanto, mandar forças para submeter os brasileiros á sua vontade.

O Príncipe regente tornou-se solidario com o povo, prohibindo a entrada de navios estrangeiros, em nossos portos, sem aviso prévio; fez ainda um manifesto no qual terminava dizendo que os laços de união entre o Brasil e Portugal estavam rotos e que, do Amazonas ao Prata, não devia já retumbar outro grito, que não fosse o de «Independencia». Lá do outro lado do mar, Portugal pretendia reduzir-nos á impotencia, suspendendo a remessa de armas; entretanto, o nosso regente, dispensando o feroz das autoridades portuguezas, continuou a rebelar-se livremente no Brasil. Era enorme a actividade desenvolvida pelo Defensor Perpetuo do Brasil.

Nas suas viagens por Minas e São Paulo, onde fora acalmar e sacrificar os animos exaltados, constatava, a cada passo, que os brasileiros ansiavam pela Independencia

LIBERTAS

(A Amadeu Annechine)

Manhã de amor... de sonho... de harmonia...
Numa suave e coada claridade,
Placidamente, bello, rompe o dia,
Num bocejo em excelsa majestade!

Na cerulea paisagem luzidia,
De languida e expressiva suavidade
Ha nítida e esplendente allegoria:
—Um symbolo de Amor e Liberdade!

E qual urna de luz multicolor,
Do Nascente, -- reconditas entranhas.
Rompe o Sol, fecundante de esplendor!

Porque vibrou na Patria nesse instante,
Por serranias, pincaros, montanhas,
Da Independencia o brado altisonante!

S. TAMARA

7 de Setembro de 1928.

Preparando o vôo humano

Santos Dumont entrega-se á construção de «skis» mecanico

Paris. — Santos Dumont, continua em Biarritz onde trabalha activamente na realisação de varios projectos scientificos. O que, porém, absorve a maior parte do tempo do descobridor da dirigibilidade dosapparellhos aereos, é a construção de «skis» accionados por pequeno motor, que evitarão as fadigas das longas ascensões e applicação deste principio mecanico ao vôo humano.

Com essa descoberta o homem poderá voar com azas como os passaros. Santos Dumont fará pessoalmente as primeiras experiencias com um modelo reduzido e se derem resultado satisfactorio proseguirá os trabalhos para ser o primeiro homem a voar com azas proprias.

cia e que não a esperariam pacificamente por mais tempo. Na sua passagem pelas plagas, até então ignoradas, onde sepeja murmurante o Ypiranga, chegaram-lhe mensagens de Portugal, com noticias, de que os deputados brasileiros eram desrespeitados e perseguidos. Sem mais hesitar, firme, resolute, alçou por terra o distinctivo portuguez e sem lucra e sem oppressão, lançou espontaneamente o grito ingente, que, num segundo, atravessando a amplitude dos mares e os cimos dos montes, elevou-se, repercutiu pelo Brasil inteiro: — «Pelo meu Deus e pela minha honra eu juro: Independencia ou Morte!»

Maiva Slano

7 de Setembro

A auspiciosa data de hoje, commemorativa de nossa emancipação politica, será ruidosamente festejada nesta cidade pelo grupo escolar «Marcondes de Souza», que para tal organizou variado programma dividido em duas partes.

Da ultima constará uma engraçada comedia, cujo desempenho está confiado a intelligentes alumnos do Grupo, que por certo lhes darão cabal desempenho.

Bem possivel será que encerre o programma das festas, atrahente soiree, tal o entusiasmo e animação reinante entre seus promotores.

BAR VICTORIA

Nosso distincto amigo e correligionario sr. Octavio Caldeira da Cruz, inaugurará hoje, solemnemente, o Bar Victoria, para cujo acto fomos distinguidos com attencioso e delicado convite.

Auguramos a firma Caldeira da Cruz & Filho, proprietaria do «Bar Victoria», todas as possibilidades de feliz exito a que muito justamente tem direito.

O feriado de hoje

Por ser feriado o dia de hoje, não funcionarão as repartições publicas do municipio e igualmente o commercio local.

Bella entre as mais bellas

Vem se procedendo com alguma animação o concurso de belleza n'esta cidade, devendo achar-se a data do encerramento em coincidência com a da leitura destas linhas.

Focalizo a attenção dos meus leitores para a significação deste facto, que faz realçar os mais bellos predicados da feliz filha de Eva que receberá nesse dia a consagração de seus concidadãos.

Far-se-ha apoteose á belleza da mulher, que não será somente a belleza corporea e plastica, a belleza que divinizou Venus de Milo, Venus Astartea, Venus Aphrodite, a que immortalizou Lucrecia, Cleopatra, Lais, Imperia, Thais, Phrynéa, Sonnica, Lydia, que perpetuou Beatriz, Laura, Julieta, Fornarina, Natercia, Helena, Margarida, que extasia a nossa retina ante a contemplação de uma estrella na tela cinematographica.

Será um aggregado de todos esses predicamentos e, além disso um pouco mais.

A belleza de uma mulher que se colloca no primeiro lugar de um concurso publico ao alcance de qualquer um, em igualdade de meios e condições, terá de constituir-se num conjunto de qualidades physicas e plasticas, a par de outros dotes sociaes, animicos, psychicos subjectivos, —simplicidade, graça, desaffecção, sympathia, atracção, que personalissimo, insinuação, qualidades emfim que colloquem aquelles que se encontrem submettidos á sua esphera de actividade dentro da mais estrita approximação e que vão alongando os raios dessa esphera parallelamente á sua potencia centripeta e dinamica, considerando-se ella então o centro de innumeraveis ondas sonoras de musica onde se regeneram, por regressão, as harmonias que se vêm irmanar com as que irradiam do seu foco deslumbrante.

Essas qualidades que conduzem a um conjunto de termos que entram como elementos na estatística das probabilidades e daí passam para lei, porque, em sciencia em psychologia, como sciencia, a lei não é mais do que «a interpretação de uma estatística» —essas qualidades arrebalam nas scintillações de magnésio do seu magnetismo dynamico os votos e as oblações de todos aquelles que a admiram, e a mulher se encontra exaltada, librandose sublime e apoteizada á grandeza majestatica de deus; é o deus das nossas phantasias mais queridas, dos sonhos que embelleçam as telas da nossa imaginação, cascadellosas como as mollicueas de um radio-conductor e transportando arrebatadoramente como através de uma concentração telegraphica a

O BRASIL INDEPENDENTE

Eis aqui rapida e imperfeita synthese do que se desenrolou em nosso querido Brasil, no dominio da politica, desde a Independencia.

A partir daquella época o nosso amado torrão começou a prosperar e a figurar no quadro das nações; este dia marca para nós uma nova era.

Cento e seis annos completaram no dia de hoje que decorreu este grande feito, facto culminante da nossa historia, e, portanto, demonstraremos, agora, que o Brasil livre tem-se notabilisado pela inquebrantavel linha de energia com que ha sabido impor-se ao respeito das nações e á sympathia das republicas sul-americanas e revelando o seu grande adiantamento material.

«Sem liberdade não ha progresso, porque o instincto, como escravizado que é, impede os surtos da intelligencia humana. A liberdade é então o melhor bem que possuímos, garantido pela lei divina, que disto fez sciente a todos os corações, em todos os tempos e paizes».

E de facto ao desven-

purpura do arrebol e o diamante das estrellas para arremesal-os aos seus pés. Não será somente um colio de alabastro, as espaldas de neve, a purpura de Tyro de sua face, o chrystal de seus olhos e o coral de seus labios fazendo adinhar promessas languidas de beijos onde affia o anhelito da alma, caricias sobreduas e foiras «como espigas e trigas maduros» e flacidas como pennuamentos de panna.

É preciso que sua alma seja «nora como os disclos solenites de um poema» e cheia de harmonias como as leis da Creação, cheia de perfume como as flores, cheia de sorrisos como a aurora, cheia de esplendores como o firmamento, cheia de luz como o sol e cheia de pujança como o amor. Assim eu quero que tu sejas, mulher mais bella, mulher formosa, que adivinho no carro do triumpho, o sceptro da realza, diadema de estrellas!

Muquy, 19 de Agosto de 1923.

EVERALDO BASTOS

ELLA...

(R. J.)

Hoje passas por mim indifferente
Ao que foste e ao que fui, sombra fugace...
Como si em tua vida, unicamente,
Eu fosse um peregrino que passasse...

E passas á tristeza do Sol-poente,
Fingindo não sentir o desenlace
Dos nossos corações que ingenuamente,
Sonharam, ser eterno nosso enlace.

—Entanto, quando acaso nos fitamos,
Eu vejo que contigo inda repousa
A saudade dos beijos que trocámos...

E sinto que tú vives entre abrolhos
E que tentas dizer-me qualquer coisa
Na silente linguagem dos teus olhos...

S. Tamara

7 de Setembro 1928.

dar aos olhos dos brasileiros a sua independência, iniciou-se o trabalho, o esforço dos filhos deste estremecido solo para o enaltecimento e levantamento de nosso querido Brasil, cujo progresso e cuja felicidade avultam, dia a dia, sob o glorioso pallio auri-verde, emblema sagrado de nossa grandeza

O saliente lugar que o Brasil occupa, hoje, entre as outras nações, é devido ao esforço, ao animo destemido de seus filhos que fizeram com que elle se impuzesse pela industria, pelas artes e pelo genio inventivo de alguns patricios nossos.

Procurando, investigando, estudando e ora auxiliado por inventos uteis ao genero humano, a patria se mostra á altura de seus destinos, neste seculo de independencia.

Tem actualmente, podemos dizer, o monopolio de certos productos como: o café, algodão, mate, borracha, madeira, fibras, etc. e não faltará muito, com o progresso da siderurgica, a nossa supremacia, em certos minérios.

Possue uma poderosa marinha mercante que o colloca em terceiro lugar entre os paizes das tres Americas, marinha que leva o auri-verde pendão ás differentes partes do mundo.

O desenvolvimento das redes de estradas de ferro, linhas telegraphicas e telefonicas acham-se apparelhadas para dar-lhe lugar logo abaixo da França. Com o fim de combater-se o analfabetismo

crearam-se escolas primarias que hoje estão espalhadas por todos recantos, estabelecimentos de ensino secundario, academias de Medicina, Sciencias Juridicas e Sociaes, Pharmacia, Odontologia, etc., embora neste particular reste ainda um vastissimo campo de accção.

Para o progresso da civilisação, quer na industria, quer na arte, quer na sciencia, nós tambem já temos cooperado com o coeeficiente de nossa tenacidade, dedicaçao e esforço proprios.

A nós brasileiros coube o inicio do dominio da conquista dos ares resolvendo o problema da dirigibilidade dos aeroplanos, figurando como pioneiros destas notaveis realizações o grande Padre Gusmão e o consagrado Santos Dumont.

A Historia Universal, fazendo justiça historica, tem inscripto nomes de brasileiros, dignos de serem mencionados entre os das mais cultas nações.

Patricios! Continuemos honrar os exemplos que os nossos ancestraes nos legaram e tornemos este querido torrão cada vez mais prospero, mais respeitado. Sejamos independentes e altivos.

Trabalhemos pelo engrandecimento do nosso amado Brasil, procuremos fazer-o forte e poderoso como as nações que mais o forem e, no momento em que se fizer mister, saibamos defendel-o, ainda que tenhamos de morrer por elle.

Otto Azevedo

Setembro de 1928.

De D. João VI a D. Pedro I

No torvelinho da vida de hoje, tempo nos não sobra para nos deermos diante das minucias de elaboração feita com teosidade de benedictinos ou com a sublimidade do sacrificio, antes de attingir o vulto de um grande phenomeno historico.

A Independencia nos lembra para logo essa alvorada de liberdade e é nessa manhã que se concretiza, para nós, o que mais nos empolga. Admiramos o quadro e procuramos o que nelle ha de mais iluminado e guardamo-lo em nossa retina, assim como a memoria guarda os nomes que o Destino collocou, para a execução, em primeiro plano.

Dahi a involuntaria injustiça que praticamos com os factores essenciais dos acontecimentos de 1822, embora já minorada, pelas pesquisas não sempre felizes de alguns historiadores.

Difficil de desfazer a impressão primeira, vai o trabalho desses probos investigadores encontrar unica jazida num sepulcro dos Institutos Historicos. A verdade historica, que até nós não chega sem desbravar muito caminho, já então se achia desfigurada e por vezes o juizo sereno a critica illuminava perdesse numa inevitavel inversão de valores.

Por sem duvida que foram os homens pensantes que concentraram com inaudito trabalho todos os elementos efficientes de liberdade. Os Acropagias de Ilambê, os Suassunas tiravam do povo os milicianos para a Cruzada, emprestando-lhes cultura e educação.

O Grande Oriente e as demais lojas maçônicas, outras cousas não eram senão o patenlear-se dessa agitação inconfidida, não mais justificado o trabalho ás occultas, seguros como estavam da propria fé e do destino da Patria.

O brado a margem de um riacho, scenario cuja grandiosidade estava na simplicidade da Natureza era o deslecho ineluctavel trazido por uma vontade occulta mas potente, a vontade do povo brasileiro.

Nos phenomenos historicos se nota, que por um lado, parecem obedecer a um determinismo preestabelecido, com laivos de surpresa, por outro lado, quando se faz a meditação tranquilla da documentação, se nos deparamos as causas partidas sempre do homem.

E a emancipação desta terra se fez com a sommação de todas as vontades, quando o povo se tornou o que quiz ser.

A mais de um seculo de distancia, mal divisamos o que fosse então o grande adiantamento do Brasil, mas basta lembrar Sylvestre Pinheiro, depuldo português em comissão das Côrtes para relatar do estado em que se achava o Brasil, em 1821. Numa analise cerrada e clarividente elle não se forra a dizer com justiça que: estava ao alcance de todo o mundo o saber que o Brasil era chegado á altura da civilização precisa para se governar.

Não é vão pensar hoje em Arduza Camara cujo senho em liberar Napoleão do exilio de S. Helena e fundar uma Republica no Norte.

Tambem significa uma parcela de esforço a consulta feita a Jefferson por um esquecido estudante brasileiro em Montpelier sobre um grande empreendimento de emancipação moldado pelas idéas americanas e com o apoio dos Estados Unidos.

Porque a tudo se submetiam, comtanto que se sacudisse o jugo lusitano.

A civilização affirmada por Sylvestre Pinheiro era real pela compreensão das idéas modernas na época e pela illustração que lhes não faltava. Os homens pensantes (como os chamava elle) iam a Portugal para iniciar estudos pela comodidade do vernaculo, mas completavam-nos depois em Londres ou Vienna, em New-York ou Paris.

Durante essas peripetagens no estrangeiro, liam o Correio Brasileiro publicado por quasi um trentennio em Londres e cujo redactor principal era Joaquim Gonçalves Ledo. Nenhuma noticia era esquecida e todos os brasileiros em viagem não desalavam as continuas relações com os militantes de cá.

De regresso, vinham fortalecidos pela doutrina e relemperados pela meditação dos casos da patria; obedientes ao ideal commun lutavam com o desprendimento do galardão ou soffriam, resignados, mas fortes, as perseguições e as vezes o exilio.

Lenta e suavemente germinava a grande idea e extendia-se ao povo. Este achava-se em má posição, collocado entre os portugueses e a tropa, a execravel tropa, que, em se tratando de obstar qualquer movimento liberal até ao proprio Principe desobedecia e se insurgia perante o soberano.

Parece que se devia excluir o povo no que de mais modesto o termo exprima, mas como aceitar o outro contendor, os portugueses aqui residentes?

A luta se travava nas camadas baixas embora sob as palavras dos que concaenavam os acontecimentos e que se encontravam ali no poder.

O preparo continuo para a luta fez com não os cegasse o fausto do corte portuguez no Rio.

Pelo contrario com as armas promplas esperavam os acontecimentos com a disposição de oppor ferrenha resistencia.

Como a avalanche, no momento proprio á accção, tudo foi de roldão; e até os Principes abraçaram a idea magnifica, porque nella havia a expansão vital de um surto que se havia de eternizar na historia.

Em janeiro de 1821 pensou D. João VI applicar ao Brasil a Constituição que estava em estudo em Lisboa, elaborada pelas Côrtes. Foi o fogo communicado ao rasilho.

Essa Lei era trabalho de portugueses conhecedores da presa a algar. Concedia a representação parlamentar de uma irrisoria minoria, deixava aqui um executivo ao léo da tropa e dos reinões e, antepondo-se ao soberano, recolhava o Brasil sob a triste condição de colonia quando já era quasi um imperio.

O povo agitou-se em publica praça a esse desejo absurdo e o monarcha, cuja indecisão era um dos traços caracteristicos pretendendo amenisar o dislate mandando o Principe a Lisboa para agir de accordo com as Côrtes e de lá mandar a nova Lei applicavel á situação que se havia creado no Brasil.

E' a tropa de Avilez, mais ciosa em manter o poderio, mais ciosa do que o proprio rei que se rebella desta vez e dentro de 24 horas obtem desde a aprovação da Constituição, sem que a tenha

Uma subtil resolução da A ORDEM

Sendo bi-semanal nosso jornal, isto é, devendo publicar-se ás quartas e sabbados de cada semana, por motivos alheios a nossa vontade daremos apenas um numero todos os sabbados, até que fiquem normalizados nossos serviços de officina, o que esperamos conseguir nestes dous mezes, salvo algum outro imprevisto. Nossos leitores que nos desculpem, pois.

visto, não só, sem que tenha a julgado se applicavel a Portugal. Vê-se nesta manobra a violencia com que se pretendia abafar qualquer aspiração embora insatisfatoria pela magra concessão do Monarcha.

D. João afagava a juba do leão, dizendo que approvava a a Lei por julga-a não descabida ao Brasil.

Ainda dois dias mais e Avilez exige e obtem de D. João o juramento de seguir tal qual fosse a Constituição approvada, e a 7 de março ordena a eleição de deputados ás Côrtes.

Essa eleição se realiza em 21 de abril mas surge nova contenda. A falta de um Regimento, pois o de encomenda ainda estava de viagem o povo escolhe a Constituição hespanhola e D. João ordena o juramento de obediencia a Lei escolhida.

Era a consolação do direito que ficava aos brasileiros mas a luta era desigual; os portugueses não se entregavam a lisura com que se devia travar o pleito eliminando a arbitrariedade e a falcaturia da tropa e a 24, três dias depois, D. João via-se forçado a revogar a Constituição hespanhola.

Venciam os portugueses.

Em pouco mais de tres mezes quanta luta se desencadeara no Rio, e os brasileiros tinham abandonado na peleja todas as armas leaes diante da ambição desmedida e do orgulho dos que se criam invenciveis.

Dois dias depois commettida a nova fraqueza, como de Lisboa para o Brasil, deixava o Rio de Janeiro. Partida ou fuga?

Era sina daquelle rei singrar ás pressas os mares nunca navegados

Ficava aos brasileiros com o travo da derrota o abandono ao inimigo ousado e obstinado

Medindo as proprias forças e recolhendo-as para uma arremetida irrefreavel, da defeza do que acima dos ideaes se encontrava, da propria existencia, a alma brasileira ergueu-se.

D. Pedro, extenuado, pediu ao pae, por tudo que havia de mais sagrado que o dispensasse do emprego de Regente.

Veio a ordem de retirar-se para Portugal, mas a Metropole não se apercebera que o terreno lhe fugia sob os pés.

Tarde demais para conciliabulos, diante da falta de Clemente Pereira, o Principe contemplou a força do povo que lhe dizia com firmeza: si não ficares não partes.

Não ao Principe se oppunham, mas desafiavam, certos, a Metropole e foi pronunciado o celebre: Fico.

Data desse dia a Independencia do Brasil.

Programma da Festa de S. José

A realizár-se na Capella da Boa Esperança, desta Parochia de S. João do Muquy em 29 e 30 de Setembro de 1928.

Dias 25, 26, 27, 28 Ladainha e leilão de prendas

Dia 29 — Terço e ladainha as 7 horas da noite e leilão de prendas.

Dia 30

Alvorada pela excellente Banda Musical Euterpe Muquyense. A's 6 horas da manhã Communhão geral dos assomados e mais fiéis, ás 7 1/2 horas 1.ª missa, ás 10 1 2. Missa Solenne na Capella da Boa Esperança, após a missa leilão de ricas prendas angariadas por gentis senhorinhas; ás 4 horas da tarde procissão que percorrerá as ruas principaes de Boa Esperança, Leilão de prendas e vistosos jogos de artifício encomendado pelo conhecido e habil pyrotechnico Pedro Pavani.

Commissão Promotora:

Avides Fraga
Dantas Oliveira

Director
Secretario

Pedro Vieira Abreu
Luiz More

Thesoureiro
Procurador

FESTEIROS:

Pedro João V. Machado
João Bettero
Herachito Ramos
Vicente Pereira Jorge
Dr. Ernesto M. de Castro
Antonio Bretas
Evaristo Affonso
Alfredo Machado
Victorino R. Alves
Pedro Pavani
Sylvio Cocchi
Ottoniel Azevedo
Nourival Arueira
Antonio Buscardini
Martinho Nascimento



Lida Theodolli Fraga
Maria José Rodrigues
Lica Affonso Theodolli
Margarida Cocchi
Maria Vieira
Smília Junca Monteiro
Prof. Julinha Lemos
Elicia Bettero
Betrolina Eucio
Prof. Selina Bruzzi
Eudoxia Caiado Vianna
Ita Brasil Siano
Edith Affonso
Edith Moura
Elena Montes
Prof. Dinah O. Barros
Luiza Caldeira Fraga
Antonia Affonso
Dorvalina Guimarães
Lolô Borges
Maria Ceco Rodrigues



Juizas de Leilão

Januaria Penna, Noemia Vieira, Bernardette Brasil, Rosa Mamari, Dorvalina Vaz, Francisca Valença, Aurea Moura Rodrigues, Djalmira Dantas, Avelina Guzzi, Lydia Bettero, Lucia Buscardini, Faustina Nascimento e Ruth Barbosa, Olga Dibo, Zenith Pavani, Maria das Dores, Azevedo Ormenzinda, Sighi, Anna Macedo

A festa será abrilhantada pela Banda de Musica desta cidade, EUTERPE MUQUYENSE

PHARMACIA GLOBO

Drugs, products químicos e pharmaceuticos
Secção de Homœopathia

Hekla Guarany Sormel

Atende a qualquer hora da noite

Preços mínimos

Cidade de Muquy

E. FERRO LEOPOLDINA — EST. ESPIRITO SANTO

Quando V. S. desejar comprar um automovel não deve de comprar-o sem que primeiro experimente o Novo FORD. E' mais do que um novo automovel, mais do que um novo modelo. E' a expressão maxima de uma idéa completamente nova em transporte moderno.

ECONOMICO—RESISTENTE—CONFORTAVEL—BELLO E DURAVEL

Lobato & Tedoldi

Agentes autorizados

Propriedade a Venda

Vende-se uma propriedade com 80 alqueires de terras de 100x100 braças, com boas mattas virgens, capoeirões e capoeiras, pastagens para 200 cabeças de animaes, terrenos para café, canna e cereaes, boas vargens para plantio de arroz e capim angola, boas aguadas com nascentes, optimo clima, estrada de automovel, 1 hora e pouco de uma estação da Leopoldina, no Estado do Rio. Municipio de Campos.

Trata-se com o proprietario Octavio Caldeira da Cruz, no Café e Bar Victoria.

MUQUY - E. SANTO

Em tempo : Tem 10 familias de colonos. casas de telha, taboinhas e sapé.

Officina Mechanica

Movida a electricidade

Com fundição de ferro e bronze

José Wencioneck

Acha-se em condição de executar qualquer trabalho mechanico com perfeição e promptidão --

Especialista em fabricação de rodízios sobre mancaes de esferas oscillante para moinho

— Solda-se a oxygenio —

RUA CEL. LUIZ CARLOS

Muquy - Espirito Santo

PHARMACIA MUQUY

Drugs, productos químicos nacionaes e estrangeiros

Artigos de optica

MONTEIRO DE CASTRO & PORTUGAL

Manipulação escrupulosa — Preços mínimos

Rua Vieira Machado, 30

MUQUY

E. FERRO LEOPOLDINA — EST. ESPIRITO SANTO

Osorio Ribeiro da Silva

Fazendas, artigos chics, calçados, chapéus, secos e molhados, etc., etc.

Agente da The Texas Company South America Ltd., KERORENE ESTRELLA, GAZOLINA TEXACO, graxas e oleos lubricantes

Endereço telegraphico : "OSORIO"

Muquy -- E. Santo

CASA CURCIO

Grande sortimento de fazendas finas e grossas, armario, ferragens grossas e finas, louças, vidros, chapéus de sol e de cabeça, calçados grossos e finos, etc.

Felippe Curcio

Variedade sortimento de espingardas, revolvers, garruchas e toda quantidade de armas, balas, cartuchos de todos os calibres, estumpos, pólvoras, espietas, etc.

Quadros, Vidros e Molduras.

Agente de Loterias

Grande extracção em 11-8-928

1.000.000\$

Jogam apenas 8.000 bilhetes

DISTRIBUE 1230 PREMIOS

Inteiro 300\$ — Fracção 15\$000

Pr. Geraldo Vianna

MUQUY — E. SANTO

CAFE E BAR

VICTORIA

A INAUGURAR-SE OFICIALMENTE ESTE CHIC ESTABELECIMENTO

Doces, artigos de confeitaria, queijos, fructas, conservas, chá, balas finas, vinhos do Porto e de mesa, de diversas marcas, especial manteiga de puro leite e mais artigos concernentes ao ramo de negocio, por preços modicos.

—o—

Especial café feito na hora e a vista do publico

Visitem o CAFE e BAR VICTORIA — annexo á Casa Verde

— RUA VIEIRA MACHADO —

(Em frente a Estação)

MUQUY

ARTES GRAPHICAS

L. VIEIRA MACHADO & COMP.

SERVIÇOS TYPOGRAPHICOS A CORES — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO

Folhinhas para 1929 * Cartões de felicitações * Artigos para presentes

PHARMACIA SANTA ISABEL

Productos nacionaes e estrangeiros

S. T A M A R A

Secção de Homoeopathia

RUA VIEIRA MACHADO, 60

Muquy * E. Santo

Gabinete Electrico Dentario

F. POPPE

DENTISTA

Installado com apurado rigor em materiaes modernos de cirurgia, obedecendo a todos os requisitos da hygiene, o Gabinete Electrico Dentario está a altura de attender a todos os serviços da arte Perfeição, presteza e modicidade nos preços, em todos os trabalhos

RUA VIEIRA MACHADO — (Alto da Pharmacia Muquy)

Muquy -- E. E. Santo

Casa França

— DE —

José de Castro França

NEGOCIANTE DE SECOS E MOLHADOS

S. João do Muquy
Espírito Santo

CASA VERDE

Fazendas, Armario, Ferragens, Calçados, Louças, Vidros, Chapéus de sol e de cabeça, etc.

CURCIO & ALMEIDA

LOTERIAS

MUQUY - E. E. SANTO

Clinica Medico-Cirurgica

DR. DIALMA POTY FORMEL

OPERADOR-PARTEIRO

Dr. Mileto Rizzo

MEDICO

Clinica em geral

MUQUY E. SANTO

CASA VERMELHA

ARMAZEM DE FAZENDAS, MODAS, ARMARINHO, FERRAGENS, CHAPEUS, CALÇADOS, LOUÇAS, OBJECTOS DE FANTASIA

Mantimentos e Molhados em grosso

**COMPRADORES
DE CAFE'**

End. telegraphico : «SIANO»

Siano & Irmãos

Successores de SIANO & FILHO

**VENDAS POR
ATAcado E A
VAREJO**

Agentes da Standard Oil Company Of Brasil Kerozene Jacaré e da afamada Gazolina Motano

MUQUY * EST. ESPIRITO SANTO